



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

**VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**

**VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**(Movimentos Sociais e Participação Social)**

**A produção de hegemonia burguesa das organizações sociais  
neoliberais e conservadoras**

Fernanda Amorim dos Santos<sup>1</sup>

Adriana Medeiros Farias<sup>2</sup>

Vinícius Augusto Marques dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo é compreender o *modus operandi* do Movimento Brasil Livre, do Aparelho Privado de Hegemonia de Olho no Material Escolar e a empresa Brasil Paralelo que conformam uma frente liberal-conservadora. Trata-se de caracterizar esses APHs e analisar suas perspectivas, valores e formas de atuação em conexão com a sociedade civil e sociedade política. A pesquisa utiliza-se da análise documental e de fontes jornalísticas, sítios eletrônicos, relatórios e materiais diversos. O estudo conclui que a atuação e a composição das organizações apresentadas demonstraram um entrelaçamento de interesses econômicos e uma matriz de pensamento negacionista, conservadora e revisionista histórica.

**Palavras-chave:** Hegemonia Burguesa; Aparelhos Privados de Hegemonia; Liberal-Conservadorismo.

**Abstract:** The study seeks to understand the *modus operandi* of the Free Brazil Movement, the organization Parents in Charge of School Material, and the company Brazil Parallel, which together form a liberal-conservative front. The objective is to characterize these civil society organizations and analyze their perspectives, values, and forms of action in connection with both civil society and the political sphere. The research is based on documentary analysis, including journalistic material, websites, reports, and materials produced by these organizations. The activities and composition of the organizations examined reveal an intertwining of economic interests and a worldview grounded in denialism, conservatism, and historical revisionism.

**Keywords:** Bourgeois Hegemony; Private Hegemonic Apparatuses; Liberal-Conservatism.

## **1 INTRODUÇÃO**

O capitalismo do século XXI, em sua fase financeirizada, é reorganizado pelos representantes dos interesses do capital das classes e frações das classes dominantes, sob as matrizes teóricas e políticas neoliberais e conservadoras. O atual estágio de desenvolvimento e expansão do capitalismo traz para as disputas dos projetos societários e

<sup>1</sup> Mestranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDu) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH), e-mail: fernanda.amorim@uel.br.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDu) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH), doutora em educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e-mail: adrianafarias@uel.br.

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH), e-mail: vi.augusto2022@uel.br.



de disseminação de valores, ideias e concepções de mundo burgueses, estratégias e táticas organizativas que são desafiadoras, em razão da complexificação dos aparatos de produção de consenso, para o papel estratégico dos movimentos sociais e populares<sup>3</sup> na luta de classes. A constituição de hegemonia, na compreensão do filósofo comunista Antonio Gramsci em seus escritos, se complexifica com a expansão do capital e com a multiplicação das organizações sociais e de suas ações políticas, tanto no Estado restrito, quanto nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais que se forjam também na sociedade civil.

Dessa forma, o intento de buscar compreender a trama de organizações que compõem a sociedade civil, entre empresas e aparelho privados de hegemonia empresariais (APHEs), que atuam na difusão de valores e concepções, em vista de tornar consenso as pautas burguesas, apresenta-se como fulcral para a disputa, por parte dos movimentos populares, no enfrentamento ao ideário fascizante e conservador (Fontes, 2010, Hoeveler; Cardoso, 2022, Campos, 2018). Sobretudo ao se identificar que, dentre os aparelhos que atuam na difusão desses valores, encontram-se organizações engajadas com a reprodução de concepções anticientíficas, revisionistas históricas e engajadas com processos de desinformação quanto às pautas necessárias à classe trabalhadora.

O crescente interesse acadêmico pelo *modus operandi* dos aparelhos hegemônicos reacende a questão da formação política das classes trabalhadoras e da formação de consciência de classe, campo em disputa, haja vista a ofensiva burguesa na disputa das consciências e sua investidura em adentrar espaços de formação como as escolas. O debate é travado em vários momentos históricos das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, sob o contexto da ofensiva do capitalismo em suas várias fases de crise e reorganização do capital e, ao mesmo tempo, das experiências revolucionárias vividas em toda parte do mundo e, em especial, na América Latina.

Sob esse escopo, algumas organizações da sociedade civil vêm crescendo, ao longo dos últimos anos, conquistando espaço no cenário político e na consciência da população, com destaque aos APHEs Movimento Brasil Livre (MBL) e De Olho no Material Escolar (DONME) e a empresa Brasil Paralelo (BP), particularmente com o projeto Mecenas.

Esse cenário não é recente, remonta ao processo vivido a partir de 1964, com a ditadura empresarial militar no Brasil, com desdobramentos a partir da década de 1990, com o alinhamento mais incisivo às bases neoliberais e conservadoras. No entanto, é a partir da crise do capital de 2008 e a crise política vivenciada no Brasil, a partir de 2013 que os movimentos aqui elencados passam a tomar materialidade, ainda que geridos por processos anteriores.

A pesquisa em andamento tem por objetivo compreender o processo de formação e difusão dos APHEs e empresas que compõem, o que Rodrigo Lamosa (2021) denomina de “frente liberal-conservadora”, para desvelar o *modus operandi* de cada um deles à luz da

---

<sup>3</sup> Para aprofundar o debate acadêmico em torno dos conceitos de Movimentos populares, ler Miani (2024).



matriz marxista gramsciana, apoiada no conceito ampliado de Estado. Este trabalho objetiva, dessa forma, caracterizar os aparelhos supracitados, expressar suas perspectivas, seus valores e sua atuação em conexão com a sociedade civil e a sociedade política.

As pautas dessas organizações estão centradas na disseminação de um modelo de sociedade capitalista que defende a propriedade privada, o individualismo e as liberdades individuais, faz ataques ao Estado, supervaloriza o mercado e as formas empresariais de gestão, características das matrizes neoliberais e conservadoras. Isso expressa a vinculação de classe do projeto defendido e difundido, trazendo à tona que a construção e hegemonização de valores está intrinsecamente ligado aos interesses econômicos das classes dominantes.

Assistimos essencialmente a uma união de um pensamento político conservador no plano dos direitos individuais, costumes e cultura, e ultraliberal no plano das políticas econômicas e sociais, em uma espécie de sincretismo teórico-ideológico sistematizado no lema da Cúpula Conservadora das Américas, realizada em dezembro de 2018, em Foz do Iguaçu: “Liberal na economia, conservadora nos costumes” (Hoeveler, Cardoso, 2022, p.35).

A atuação estratégica dessas organizações têm na formação das juventudes universitária e dos jovens da educação básica o foco das suas ações na produção do consenso, por meio de projetos, eventos, grupos de formação, produção de material midiático, dentre outras formas. Todas elas estão localizadas não só na sociedade civil, mas também na sociedade política, nos aparelhos jurídicos do Estado, por meio de intelectuais orgânicos que representam seus interesses em diferentes postos no governo.

Caracterizar os intelectuais, as principais pautas e a forma de ação das organizações, em vista de desvelar a forma como fazem a difusão de suas pautas, bem como garantem a aprovação de suas propostas no âmbito do Estado restrito, se faz esforço necessário para compreender a atuação das frentes burguesas. Para tanto, a pesquisa se utiliza de análise documental, a partir de matérias jornalísticas, sítios eletrônicos dos APHEs e espaços de divulgação de suas vinculações de classe, relatórios e materiais produzidos por esses aparelhos, bem como análise à luz de revisão bibliográfica de teóricos que estudam não só a atuação dessas frentes, mas também constroem um aparato científico valioso de compreensão das dinâmicas do capital.

Desse modo, a caracterização das organizações compreende a formação de uma malha de APHEs e empresas, com articulação orgânica, expressa pelas interconexões realizadas por seus intelectuais orgânicos de classe. Com esse escopo, constrói-se a hipótese da atuação em frentes móveis de ação, a ser analisada em momento posterior.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Criado ao longo das Jornadas de Junho de 2013<sup>4</sup>, Movimento Brasil Livre (MBL) é

<sup>4</sup> As Jornadas de Junho de 2013 foram uma série de manifestações, ocorridas inicialmente contra o aumento da tarifa de transporte urbano, que iria ser realizado em várias capitais nesse ano, como São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Goiânia. As manifestações, inicialmente, foram convocadas por



formado no interior do Movimento Estudantes Pela Liberdade (EPL). Das eleições nacionais de 2014 até a votação final do *impeachment* de Dilma Rousseff, no Senado, em maio de 2016, marcaram o processo de refundação do MBL, que se tornou uma das principais forças da "nova direita"<sup>5</sup> brasileira, com a direção expressiva dos intelectuais orgânicos Kim Kataguiri<sup>6</sup>, Renan Santos<sup>7</sup>, Fernando Holiday<sup>8</sup> e Arthur "Mamãe Falei"<sup>9</sup>, na recondução do país para a agenda neoliberal, no apoio ao golpe civil-empresarial-jurídico-parlamentar de 2016, fulcral para o avanço das contrarreformas.

Para compreender os antecedentes históricos do surgimento do MBL, recorreremos à pesquisa de Miranda (2021) que aprofunda os estudos acerca das origens do Movimento e a sua atuação política como aparelho privado de hegemonia. De acordo com o autor, o EPL foi criado no Brasil como uma franquia do *Students For Liberty*<sup>10</sup>, APHE estadunidense de difusão internacional. Trata-se de um importante aparelho de disseminação de valores conservadores anticomunistas e liberais para as juventudes. Na pesquisa documental realizada em sua dissertação de mestrado, Miranda afirma que a criação do MBL

em 2013 pelo Estudantes Pela Liberdade (EPL), um aparelho privado de hegemonia com ligações e financiamento de origem nacional e transnacional que, durante um breve período ao longo das Jornadas de Junho, atuou enquanto MBL nas manifestações. Após as Jornadas, o projeto MBL foi deixado de lado, sendo retomado no contexto das eleições nacionais de 2014. Nesse processo de retomada, novos integrantes passaram a integrá-lo, muitos dos quais não possuíam ligação prévia com o EPL (Miranda, 2021, p.26).

setores de esquerda, com destaque para o Movimento Passe Livre, fundado no Fórum Social Mundial em 2005, e defende a adoção da tarifa zero. Porém, paulatinamente movimentos liberais e conservadores foram se aglutinando, disputando espaço e impondo suas pautas e deturpando o objeto primário pela tarifa zero.

<sup>5</sup> Para aprofundar o estudo sobre a Nova Direita e seus aparelhos de ação política e ideológica, sugerimos a leitura de Casimiro (2018).

<sup>6</sup> Kataguiri começou a ganhar visibilidade a partir de 2013, ao produzir vídeos para plataforma *YouTube* com ideias liberais. Participou da fundação do MBL em 2014, fazendo parte da direção do movimento até o presente, e entre 2015 e 2016 participou das organizações que defenderam o *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff. De 2018 ao presente já passou por três partidos políticos – DEM (2018 - 2022), Podemos (2022) e União Brasil (2022 - presente). Cursa direito no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Produz conteúdos para as plataformas da empresa Brasil Paralelo

<sup>7</sup> Renan Santos também participou da fundação do MBL e atua como presidente do partido Missão, desdobramento do movimento. Começou a cursar direito na Universidade de São Paulo (USP), mas não finalizou. Há uma série de processos em seu nome e de sua família por situações envolvendo compras de empresas em risco de falência e não pagamento de tributos.

<sup>8</sup> Holiday participou da fundação do MBL e atuou como coordenador do movimento, tendo se desligado em 2021. Se elegeu vereador por dois mandatos (2016 e 2020), passando por diversos partidos – DEM (2016 - 2020), Patriota (2020 - 2021, expulso por divergências), NOVO (2021 - 2022), Republicanos (2022 - 2023) e PL (2023 - presente). Iniciou o curso de direito no IDP de São Paulo, sem, no entanto, concluir. Se formou em história pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mantém parceria com a empresa Brasil Paralelo, participando de programas e produzindo conteúdos.

<sup>9</sup> Arthur do Val, conhecido como Arthur "mamãe falei" em decorrência de seu perfil no *YouTube*, se alinhou ao MBL a partir de 2016, atuando junto à organização até o presente. Se elegeu deputado estadual por São Paulo (2019 - 2022), tendo sido cassado em 2022 por quebra de decoro em decorrência de falas misóginas e xenofóbicas. Integrou diversos partidos – DEM (2018 - 2019, expulso), Patriota (2020 - 2022), Podemos (2022), UNIÃO (2022 - 2025), Missão (2026 - presente). Iniciou o curso de engenharia química no Instituto Mauá de Tecnologia, sem, no entanto, concluir.

<sup>10</sup> *Students for liberty* é um APHE criado nos Estados Unidos em 2008, que se apresenta como uma plataforma de difusão e apoio para estudantes engajados com a "liberdade". Em seu sítio eletrônico, apresenta que mais do que uma organização, opera como uma "plataforma de lançamento" de outras organizações e que se coloca como suprapartidária, ainda que seus intelectuais estejam galgando postos políticos. Disponível em: <https://studentsforliberty.org/brazil/sobre-nos/>. Acesso em: 9 fev. 2026.



Com um programa “profundo anti-comunismo, sustentado na deslegitimação da profissão docente – em especial, à universitária, fundamentado em teorias conspiracionistas de que a universidade brasileira está tomada pela esquerda” (Miranda, 2021, p.61) o EPL se disseminou territorialmente e alcançou uma base expressiva de jovens por meio de suas conferências, grupos de estudos, eventos, treinamento profissional, nas universidades e escolas, com o apoio financeiro de empresas e de organizações como o Instituto Liberal e o Instituto *Ludwing Von Mises* Brasil: “Ofereciam treinamento na *Atlas Network* nos EUA, treinamentos da Fundação *Naumann* na Alemanha e França, participação na Conferência Internacional do SFL em Washington, curso de liderança na Universidade Georgetown, formação no *Cato Institute*, dentre outros”. (Idem, p.49). Em síntese, o EPL<sup>11</sup> criou as condições estruturais e intelectuais para a fundação do MBL. O MBL propiciou as condições para que o APH tivesse a capilaridade nas instituições de ensino, a adesão midiática e a convocação para as manifestações de rua, com o “objetivo a defesa no país do ideário neoliberal, principalmente no campo econômico, além da defesa das liberdades individuais sobre as coletivas” (Miranda, 2021, p.94). Abrangendo uma fração da população amparada pelo conservadorismo,

A frente liberal ultraconservadora organiza uma outra fração da classe que reúne os setores que formam atualmente o “bolsonarismo”: militares, a lumpemburguesia e setores religiosos ligados a teologia da prosperidade, tanto entre as igrejas evangélicas, quanto entre setores ultraconservadores da Igreja Católica. Essa frente também possui um arco de alianças transnacional com parcerias com organizações como Student for Liberty e vem promovendo uma série de iniciativas com uma série de ações que vão desde a formação com jovens estudantes das universidades, até a eleição de membros nas câmaras e assembleias legislativas. Parte importante das organizações dessa frente está articulada na Rede Liberdade que organiza algumas dezenas de movimentos no país, parte considerável surgida na conjuntura de ascensão ultraconservadora, como as organizações Estudantes Pela Liberdade, formada em 2012, e Movimento Brasil Livre (MBL), lançado em 2013 (Lamosa, 2020, p.15).

As pautas do MBL foram defendidas com o apoio da mídia hegemônica, seus membros mais expressivos ganharam visibilidade e parte deles ocupou postos no Estado restrito nos cargos exercidos nas Câmaras municipais, nas Assembleias Legislativas estaduais e no Congresso Nacional. A exemplo de Kim Kataguiri, que foi eleito para deputado federal em 2019, por São Paulo, no partido Democratas (DEM) e em 2023-2027 pelo partido União Brasil. Mais recentemente, em 2025, o MBL lançou o seu próprio partido político, denominado Missão, demarcando em definitivo seu objetivo de formar a juventude, por meio de sua própria plataforma, para concorrer a cargos políticos.

Nos marcos programáticos do MBL, inscritos em 2015, aprovados no primeiro congresso nacional do Movimento Brasil Livre, para a educação estão a criação do sistema de *vouchers* para a educação, a legalização do *homeschooling*, a militarização das escolas, privatização das escolas, transferências de recursos públicos para escolas privadas, defesa do Projeto de

<sup>11</sup> Informações extraídas do site da organização. Disponível em: <https://studentsforliberty.org/about-us/>. Acesso em: 9 fev. 2026.



Lei nº 867/2015, que inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional o Programa Escola Sem Partido, gestão privada de escolas públicas por meio das Organizações Sociais e Parcerias Público Privadas”:

1. “implementação do sistema de vouchers para o ensino básico, fundamental, médio e superior, com valor igual para todos os alunos de cada nível. Complemento separado para alunos com deficiência”; 2. “legalização do homeschooling”; 3. “apresentação do projeto de lei ‘Escola Sem Partido’ em legislativos estaduais e municipais”; 4. “elaborar uma diretriz nacional buscando a redução do número de alunos por professor”; 5. “benefícios fiscais para pessoas físicas e jurídicas que custeiem educação de crianças e jovens de famílias que não podem pagar. Os municípios e/ou estados fariam o cadastramento das crianças”; 6. “expansão do Prouni para o ensino médio, fundamental e infantil”; 7. “incentivo tributário para empresas que façam pesquisa tecnológica em áreas de ciências exatas e biológicas”; 8. “diminuição da burocracia para o registro de patentes”; 9. “redução de impostos das escolas privadas”; 10. “militarização das escolas em áreas de risco, ou seja, em locais onde a iniciativa privada não tenha a possibilidade de atuar”; 11. “gestão privada de escolas públicas através de Organizações Sociais e Parcerias Público-Privadas”; 12. “promover a competição entre as escolas públicas usando métricas como o exame PISA, fazendo parcerias com a iniciativa privada para premiações”; 13. “desburocratização do processo de abertura de escolas, cursos e do número de vagas em instituições de ensino privadas”; 14. “incentivo ao ensino técnico profissionalizantes e desburocratização na contratação de estagiários”; 15. “facilitar o financiamento de empresas privadas em instituições educacionais de todos os níveis para fins de produção científica” (Miranda, p.134 e 135).

Tal programa apresenta o compromisso com a desregulamentação da educação escolar, bem como a agenda de formação acrítica, que expropria conhecimentos da classe trabalhadora, ao comprometer a escola com a agenda conservadora. Ancorados nessa perspectiva, o MBL atuou na pressão junto aos deputados para a proposta do projeto de lei Escola Sem Partido, que visava alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo um programa de controle ao corpo docente com vistas à impedir a formação crítica e implementar caráter conservador e religioso no âmbito escolar<sup>12</sup>.

A dissonância com outras organizações empresariais para a educação, de matriz social-liberal como caracteriza Lamosa, não são, no entanto, divergências estruturais, mas programas empresariais que coexistem e contam com apoio e financiamento de diferentes setores empresariais. As organizações de matriz liberal-conservadora, dentre elas o MBL, tiveram apoio de setores do empresariado

como Rubem Menin, cofundador da Construtora MRV e um dos donos da CNN Brasil, Winston Ling, presidente do Conselho de Administração da Petropar e fundador do Instituto Liberdade, Junior Dursk, proprietário da Madero, Alexandre Guerra sócio proprietário da rede Giraffas, Luciano Hang, dono da rede varejista Havan, Roberto Justus, proprietário do Grupo Newcomm, dentre outros (Lamosa, 2020, p.16).

<sup>12</sup> O programa Escola sem Partido foi proposto, como projeto de lei nacional, no ano de 2015, PL 867/2015. Em vista de defender sua aprovação, o MBL organizou manifestações em diversas cidades, não contando com grande adesão. Em âmbito estadual e municipal, projetos de lei inspirados no nacional foram aprovados e, posteriormente, derrubados pelo Ministério Público e pelo Supremo Tribunal Federal, pela sua inconstitucionalidade. A redação dada aos projetos e a propaganda por parte de seus defensores buscou assentar junto à opinião pública a ideia de que os docentes estariam fazendo doutrinação nas escolas. As leis aprovadas cumpriam com o objetivo de dar brechas à censura e ao controle docente, ferindo o princípio da liberdade de cátedra. Para mais informações, ver: <https://cnte.org.br/noticias/escola-sem-partido-transformou-perseguiçao-a-trabalhadores-em-educacao-em-parte-do-cotidiano-escolar-d3d2>. Acesso em 01 mar. 2026.



Outros desdobramentos dessa frente vem sendo instituídos. Com destaque à empresa Brasil Paralelo (BP), que organizou um programa formativo a partir do negacionismo científico e do revisionismo histórico. Fornece aos aparelhos hegemônicos materiais formativos a serem utilizados, com crescimento exponencial desde sua fundação em 2016. Com difusão dos seus conteúdos de forma massiva, viabilizado pelo Projeto Mecenás<sup>13</sup>, o BP atinge diferentes instituições, dentre elas escolas, com divulgação de suas produções como “material didático”<sup>14</sup>. Marcadamente neoliberal, com pautas explícitas como meritocracia, o BP contribui ativamente para a divulgação da perspectiva ultraconservadora:

A atuação da frente liberal ultraconservadora tem se desdobrado numa série de iniciativas e renovado o caráter autocrático do desenvolvimento econômico e social dependente do capitalismo no Brasil numa relação, já descrita por Fernandes (1975). Estas iniciativas se multiplicaram desde a difusão de uma série de projetos de lei nas assembleias legislativas do país, mobilizados pelo movimento Escola Sem Partido, criado em 2004, até a elaboração da Frente Parlamentar em Defesa do Homeschooling, criada em 2019 no dia em que o governo eleito completava seu cem primeiros dias de mandato a militarização das escolas públicas, realizada inicialmente nos estados por meio da celebração de convênios entre as secretarias de educação e secretarias de segurança. Esse processo está presente atualmente em todos os estados do país, sendo amplamente defendido por organizações como MBL que em seu congresso, em 2015, defendeu a militarização das escolas em “áreas de risco” ou em regiões em que não houver interesse da iniciativa privada (Lamosa, 2020, p.17).

Notadamente, as matérias divulgadas pelo próprio Brasil Paralelo, fundada por Lucas Ferrugem<sup>15</sup>, Henrique Viana<sup>16</sup> e Filipe Valerim<sup>17</sup> reforçam a construção de uma leitura da escola como campo de disputa de concepções, ao indicarem uma suposta doutrinação escolar e apelarem a um processo de desescolarização, alinhado com projetos como *Homeschooling*<sup>18</sup>. Mayara Santos (2021), ao se debruçar sobre a atuação do BP, destaca que há um padrão em suas produções, observada em uma entrevista com um dos fundadores, em que as “aberturas das produções de Brasil Paralelo seguem o formato descrito por Valerim, quando ele inicia sua fala com descontentamento e ataques aos setores da esquerda” (Santos, 2021, p. 61). Essa atuação explicita a investitura em combater o que os setores

<sup>13</sup> O Projeto Mecenás se caracteriza pela associação de investidores individuais da sociedade civil cuja quantia atribuída reverte-se em assinaturas gratuitas da plataformas para escolas e outros espaços de formação sugeridos pelos próprios investidores. Ver: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/projeto-mecenas-brasil-paralelo>. Acesso: em 01 mar. 2026.

<sup>14</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/05/06/depois-de-aula-com-material-do-mbl-rede-estadual-de-sp-usa-brasil-paralelo-como-material-pedagogico.ghtml>

<sup>15</sup> Co-fundador da empresa Brasil Paralelo, Lucas Ferrugem atualmente ocupa o cargo de CEO da empresa.

<sup>16</sup> Co-fundador e atual diretor executivo da Brasil Paralelo, atuou como CEO da fundação até 2023. Estudou engenharia eletrônica na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

<sup>17</sup> Co-fundador da Brasil Paralelo, atua como diretor de produção.

<sup>18</sup> Dentre as produções audiovisuais e textos publicados pela empresa BP, destacam-se aqueles engajados com o combate aos pensadores da educação crítica, como se reconhece Paulo Freire. Há uma trilogia produzida, com o título “Brasil: Pátria Educadora”, que visa questionar a educação escolar como ferramenta de criticidade, se amparando nos descritores internacionais, ao atacar o slogan da ex-presidenta Dilma Rousseff. Tais materiais demarcam a disputa não só por uma concepção de educação, mas por uma produção ativa de uma concepção de educação. <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/significado-patria-educadora>



ultraconservadores denominam de “marxismo cultural”, termo difundido por uma das grandes referências do próprio Brasil Paralelo, Olávo de Carvalho.

Ainda que imprima de forma explícita uma concepção de mundo, a empresa se apresenta com uma suposta neutralidade política, ao colocar como seu único objetivo sendo “informar o público produzindo conteúdos totalmente despidos de qualquer ideologia política” (Brasil Paralelo, s/p)<sup>19</sup>, mistificando o próprio conceito de ideologia, ao sugerir que conteúdos produzidos pela esquerda seriam ideológicos, diferentemente daqueles produzidos pela empresa. No entanto, a compreensão da ideologia como “forma” dada às consciências a partir de uma determinada estrutura material, como apresenta Gramsci (2019), permite a compreensão de ideologia como a forma própria da construção das consciências, parte fundamental à constituição da hegemonia. Identidade de um grupo social, a ideologia da classe dominante é difundida por seus aparelhos hegemônicos e, também, por empresas, em vista de tornar consensual tais elaborações, o que exige, como expresso pelo Projeto Mecenaz, uma adesão ampla por parte da massa da população. Gramsci aponta que o empresariado:

deve possuir a capacidade de organizar a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, até o organismo estatal, tendo em vista a necessidade de criar condições mais favoráveis à expansão da própria classe; ou, pelo menos, deve possuir a capacidade de escolher os “prepostos”, (empregados especializados) a quem confiar esta atividade organizativa das relações gerais exteriores à empresa (Gramsci, 2016, p.16).

É também nesse intento que o grupo conhecido como Mães do Agro, assumindo como conteúdo a defesa do agronegócio, passam a disputar os materiais didáticos que alcançam hoje as escolas. Liderado por Letícia Zamperlini Jacintho<sup>20</sup> e Helen Jacintho<sup>21</sup>, intelectuais orgânicas da fração do agronegócio, o Mães do Agro dá origem ao APEH De Olho no Material Escolar (DONME)<sup>22</sup>, que tem como pauta a difusão de uma visão positiva do agronegócio nos

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/o-que-e-a-brasil-paralelo>. Acesso em 21 fev. 2026.

<sup>20</sup> Formada em Administração de Empresas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), Letícia Jacintho inicia sua carreira com trânsito pelo mercado financeiro. Apenas em 2006 transita para atuação no agronegócio, em sociedade familiar, até o ano de 2020. Passa a atuar então como conselheira no Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA) e no Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (COSAG/FIESP). No mesmo período, inicia articulação com o grupo conhecido como Mães do Agro e, como culminância das articulações políticas, funda o APHE DONME. É casada com Sebastião Jacintho, herdeiro de propriedades rurais, e nora de Helen Jacintho.

<sup>21</sup> Helen Jacintho é formada em engenharia de alimentos pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Barretos (UNIFEB), marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e fez um curso de negócios para empreendedores na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Atua nas fazendas da família, implementando o sistema Lean, também conhecido como sistema *Toyota* de produção, marca da perspectiva de negócios em suas fazendas. Atua como colunista da revista *Forbes* e fundou o grupo *Forbes Mulheres Agro*, organização que atua como diretora, e é consultora da COSAG/FIESP. Participou da fundação da DONME, onde atuou como diretora de comunicação até se desvincular, em 2023.

<sup>22</sup> A identificação da composição do APHE se mostrou uma grande dificuldade, haja vista que não há transparência quanto às informações. No entanto, foi possível identificar, via redes sociais, matérias jornalísticas, dentre outros, alguns dos nomes que compõem a organização, inclusive com interlocuções com a empresa Brasil Paralelo, como é o caso do vice-presidente de assuntos corporativos do APHE, Christian Lohbauer, que produz conteúdos junto à empresa supracitada, demonstrando o alinhamento do



materiais escolares. Com agenda similar ao programa Escola Sem Partido, o DONME se insere no campo da formação escolar, por meio de assessoria às editoras de livros didáticos, bem como parcerias com municípios e escolas para formação docente<sup>23</sup>, além de outras iniciativas.

Essas ações se dão em vista de interferir em políticas públicas educacionais, como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), pauta inicial da formação do APHE. Em diálogo com representantes do agronegócio no congresso, conhecida como “bancada do boi”, a busca por determinar os conteúdos que educandos e educandas acessam representa mais uma das iniciativas da direita ultraconservadora na hegemonização de suas perspectivas. A vitória recente foi conquistar mudanças no Plano Nacional de Educação (PNE) 2025-2035 que orienta a educação brasileira para a próxima década.

A interlocução entre a sociedade civil, seja por meio dos aparelhos hegemônicos, seja pela atuação de empresas voltadas para a produção de materiais de divulgação ideológica, e a sociedade política, ou Estado em sentido restrito, expressam o que se compreende por concepção ampliada de Estado ou Estado Integral, categoria fundamental para as análises pretendidas.

### 3. RESULTADOS

O levantamento de dados realizado em vista de compreender a atuação e a composição das organizações apresentadas demonstrou um entrelaçamento na atuação de cada uma delas. Como movimento inicial de análise, a identificação desses APHEs, MBL e DONME, bem como da empresa Brasil Paralelo, permite caracterizar a atuação com diversos pontos de conexão, ao defenderem a mesma agenda, com interesses econômicos e uma matriz de pensamento negacionista, conservadora e revisionista histórica.

A difusão do ideário meritocrático e dos princípios neoliberais foi realizada e é constantemente reproduzida ideologicamente por meio de um conjunto extenso e multifacetado de aparelhos privados de hegemonia, dotados de forte financiamento empresarial e altamente internacionalizados. Somente a Atlas Network apoia (declaradamente) 52 fundações e think tanks na América Latina; a Red Liberal de América Latina (RELIAL) está em todos os países do continente; há o Inter-American Dialogue, de perfil mais conservador; entre outras redes que conectam as direitas a partir do que elas têm em comum. Trata-se de um aparelho dotado de vasta estrutura material que não pode ser diminuída na compreensão das atuais modalidades de convencimento (Hoeveler; Campos, 2022, p.39).

Essas interlocuções, bem como as ações de intelectuais que transitam entre as organizações, empresas transnacionais sustenta a hipótese de frente de ação amparada em Lamosa (2020). Tal análise, no entanto, ainda exige desdobramentos para melhor apreensão da relação das organizações que se desenvolvem na sociedade civil em conexão com a sociedade política. Isso se dá não só pela disputa direta de funções eleitorais, como o caso do MBL, mas também pela construção de um consenso junto à população com relação às

---

APHE com pautas negacionistas e conservadoras.

<sup>23</sup> <https://deolhonomaterialescolar.com.br/materiais-e-editoras/>



ideias e valores liberais-conservadores, bem como a disputa pela aprovação de suas formulações em políticas públicas, a serem aprovadas em diálogo com demais intelectuais que ocupam cargos políticos, como é a atuação da DONME. Nesse sentido, a categoria de Estado Ampliado se mostra pertinente para desdobrar a análise, trazendo à baila a construção da hegemonia como difusão de uma matriz ideológica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao contexto apresentado é possível perceber a articulação entre APHEs e empresas, no sentido de consensuar a ideologia da classe dominante em sua fração liberal-conservadora, por meio das ações de seus intelectuais orgânicos de classe. Essas ações expressam o compromisso de classe com a manutenção da estrutura de exploração do capital, sobretudo em perspectiva neoliberal e ultraconservadora.

Este fenômeno tem sido objeto de estudos acadêmicos com a perspectiva de extrair chaves de leitura e interpretação da realidade para instrumentalizar as lutas sociais. Isto porque a produção de hegemonia não se dá fora das lutas de classes e das formas de lutas. Nesse sentido, compreende-se que a hegemonia não é estável, mas palco de disputas entre concepções, com experiência de alcance e forte impacto, na hegemonização de suas ideologias junto à classe trabalhadora.

Ao caracterizar alguns de seus aparelhos hegemônicos voltados para a disputa de ideias, concepções e valores capitalistas centradas na disseminação do ideário neoliberal e conservador, buscou-se retratar a produção de hegemonia burguesa na atual fase do capitalismo. Para tanto, em razão da organização das ações por parte dos aparelhos da sociedade civil, destacou-se o Movimento Brasil Liberal (MBL), com seu programa Escola sem Partido, a organização De Olho no Material Escolar (DONME), originado no movimento Mães do Agro, e as ações da empresa produtora de conteúdo revisionista Brasil Paralelo.

Foi possível perceber as conexões entre os diferentes aparelhos hegemônicos e a semelhança em sua matriz de concepção, amparada no neoliberalismo e no ultraconservadorismo, ao lançarem mão de conteúdos e produções anticientíficas e revisionistas, para conquistar formas de manutenção da exploração ao disputar o consenso em torno de suas pautas e o estabelecimento dessas propostas junto à sociedade política, por meio da introdução de seus quadros políticos e intelectuais orgânicos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL PARALELO. **Conheça o Projeto Mecenaz a iniciativa social da Brasil Paralelo.** Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/projeto-mecenas-brasil-paralelo>.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A nova Direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Expressão Popular. 2018.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história.** Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019, v. 1.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, v. 2.

HOEVELER, Rejane Carolina; CARDOSO, João Victor de Oliveira. Conservatism, neoliberalism and social policies in contemporary Latin America. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 22, n. 43, p. 34-52, jan./jun. 2022. DOI 10.22422/temporalis.2022v22n43p34-52.

LAMOSA, Rodrigo (org). **Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada.** Editora Terra sem Amos: Parnaíba, 2020.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Qual movimento popular? Apontamentos sobre as configurações e os desafios das organizações sociopolíticas para a luta anticapitalista. *In*: V Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; VI Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais, V Congresso de direito à cidade e justiça ambiental, 2024. **Anais**. [S.l.: s.n.], 2024.

MIRANDA, João Elter Borges. **A patrulha ideológica da burguesia: a atuação do partido Movimento Brasil Livre na construção do Golpe de 2016.** Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Marechal Cândido Rondon, 2021.

SANTOS, Mayara Aparecida Machado Balestro dos. **Agenda conservadora, ultraliberalismo e “guerra cultural”:** “Brasil paralelo” e a hegemonia das direitas no Brasil contemporâneo (2016-2020). 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.